

Os tempos modernos e o Renascimento

Nos dois últimos séculos da Idade Média, começaram a despontar os sinais dos novos tempos que revolucionaram a vida da humanidade a partir do século XV. Nesse período, a Europa experimentou uma série de mudanças: os reinos cristãos se consolidaram e expandiram suas fronteiras internas, o comércio de produtos de luxo e alimentos ganhou impulso.

A mudança das condições políticas, sociais, econômicas e culturais na Europa cristã do século XV definiu uma nova idade histórica: a **Idade Moderna**.

Vimos que vários fatores contribuíram para enfraquecer o poder dos senhores feudais a partir do século XIII. A **centralização** e o **fortalecimento** dos Estados nacionais tiraram uma boa parcela de seu poder.

Durante os últimos dois séculos da Idade Média, a Europa feudal se expandiu. Novas terras foram colonizadas; a população aumentou. Havia uma necessidade real de ampliar a produção de alimentos.

A **expansão atlântica** foi a segunda expansão européia, por assim dizer. Do mesmo modo, a **expansão comercial** do final da Idade Média exigia metais preciosos, sobretudo ouro e prata.

Os “**descobrimentos**” do fim do século XV e início do século XVI ampliaram o espaço geográfico dos europeus. Povos que se desconheciam mutuamente entraram em contato. O **capitalismo comercial** aproveitou a expansão ultramarina e trouxe para a Europa novos produtos e oportunidades de investimento.

Os Estados nacionais se fortaleceram ainda mais com a formação de impérios coloniais ultramarinos: o **sistema colonial** do início dos tempos modernos visava aumentar a arrecadação de impostos da Coroa e enriquecer as monarquias nacionais. A **economia mundial capitalista** estava prestes a nascer.

Ao mesmo tempo, surgiram uma **nova mentalidade** e uma **nova ética**. A **reforma religiosa** do início do século XVI ajudou a fixar novos padrões de comportamento, mais afinados com os novos tempos. As cidades tornaram-se os centros da **nova cultura** que surgiu na Idade Moderna.



As mudanças não se deram da noite para o dia. A **modernidade** não atingiu todos os países da Europa ao mesmo tempo. A maior parte da população dos reinos cristãos europeus ficou à margem das inovações. A Europa continuou sendo uma sociedade essencialmente agrária.

Os novos tempos trouxeram a intolerância e a perseguição dos defensores das novas doutrinas religiosas e filosóficas, e a degradação das populações submetidas pelo poder militar europeu, sobretudo as africanas e as americanas.

Nossa história está intimamente vinculada aos acontecimentos que marcam o início dos tempos modernos. Muitas **contradições** que vivemos atualmente são **fruto** desse **momento histórico**.

A nova cultura: o Renascimento

O Renascimento marcou o início de um processo de renovação cultural que se desenvolveu durante os séculos XV e XVI. Sábios e estudiosos procuravam reviver os valores da Antiguidade, somados a outros conhecimentos adquiridos durante a Idade Média. Como resultado desse processo, surgiu uma corrente científica e cultural que **revolucionou** a vida da humanidade.

A renovação cultural

As universidades, que nasceram durante a Idade Média, criaram o desejo de expandir os conhecimentos dos europeus. Os estudiosos do fim da Idade Média começaram a se mostrar insatisfeitos. Antes, a **teologia** – isto é, o estudo das coisas religiosas – era o ponto de partida de todo o conhecimento: estudava-se apenas a relação do homem com seu criador.

A partir do Renascimento, os pensadores começaram a estudar o próprio homem como um ser racional e superior às demais criaturas. Essa nova concepção do ser humano foi chamada de **humanismo**.

O humanismo

O humanismo voltou-se para o estudo da Antiguidade e das civilizações grega e romana, em busca do modelo de humanidade perfeita.

Os grandes mestres da Antiguidade eram conhecidos nas universidades medievais por meio de traduções imperfeitas e fragmentadas. Os humanistas procuraram estudar as obras clássicas utilizando seus manuscritos originais.

A busca de cópias originais dos mestres foi uma das principais preocupações da época. Bibliotecas e arquivos foram transferidos do Império Bizantino para a Europa, para evitar que fossem destruídos pelos turcos otomanos. Formaram-se assim as bibliotecas modernas.

A nova cultura humanista foi patrocinada por príncipes e comerciantes enobrecidos que enriqueceram com a expansão comercial do final da Idade Média. Os ricos **mecenas**, como eram chamados os patrocinadores do novo conhecimento, contribuíam com seu dinheiro para o desenvolvimento e a difusão da arte renascentista. Eles financiavam e protegiam os sábios e artistas.



No Renascimento, o corpo humano voltou a ser valorizado.

O humanismo italiano

A península Itálica foi o berço do humanismo. O contato mais direto com a Antigüidade romana e a chegada de sábios gregos, que fugiram da ocupação turca em Constantinopla, favoreceram o desenvolvimento da cultura humanista no final da Idade Média.

Os humanistas escreveram suas obras nas **línguas nacionais**, ou **vulgares**, aquelas faladas pelo povo.

Os principais representantes do humanismo italiano foram:

- **Dante Alighieri**, autor da *Divina Comédia*, escrita por volta de 1300;
- **Petrarca**, considerado o poeta “nacional” da Itália;
- **Boccaccio**, autor do *Decameron*, reunião de contos populares;
- **Maquiavel**, autor de *O Príncipe*, traçou um retrato da vida política do Renascimento.

A expansão do humanismo

O movimento humanista se expandiu por toda a Europa.

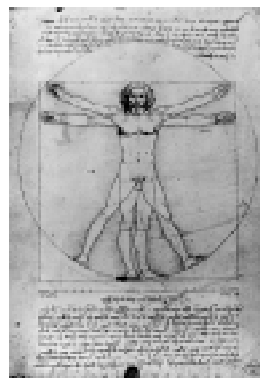
- **Tomás Morus** (autor da *Utopia*) e o dramaturgo e poeta **William Shakespeare** foram os principais representantes do humanismo inglês.
- **Luís de Camões** imortalizou a viagem de Vasco da Gama às Índias em *Os Lusíadas*, principal obra do humanismo português.
- **Erasmus de Roterdã**, autor do *Elogio da Loucura*, realizou uma impiedosa sátira à sociedade e à Igreja da época, a partir da Holanda.
- **Rabelais**, autor de *Gargântua e Pantagruel*, e **Montaigne**, com seus *Ensaio sobre educação*, foram os principais autores do humanismo francês.

O agudo espírito crítico dos humanistas abalou a Igreja. A leitura de autores gregos e romanos e o espírito crítico dos humanistas contra a autoridade da Igreja semearam o **descontentamento** e a **dúvida**, preparando o terreno para a rebeldia religiosa do século XVI.

A renovação artística

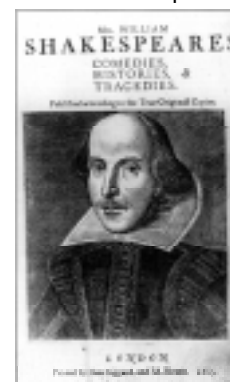
Em pouco tempo, os ideais humanistas foram assimilados pelos artistas. A admiração do passado greco-romano criou uma arte diferente da medieval. Na Itália e, a seguir, no resto da Europa, apareceram artistas que se inspiraram nas obras gregas e romanas. Com eles, a arte perdeu o caráter piedoso: voltaram os temas da mitologia pagã.

O uso do **nu**, que está associado ao estudo científico do corpo humano, e o aperfeiçoamento da **perspectiva**, que permitia retratar a figura dando a impressão de profundidade, foram as principais inovações do movimento renascentista.



Estudo do corpo humano, de autoria de Leonardo da Vinci.

Reprodução da capa de um livro de Shakespeare.



Itália: o berço do Renascimento

Na península Itálica, os mecenas deram impulso decisivo ao Renascimento. Na cidade de Florença, a família Médici contribuiu para a construção de inúmeras obras renascentistas. Os papas Júlio II e Leão X transformaram Roma na capital da arte renascentista.



A Monalisa,
pintura de
Leonardo da Vinci.

O florentino **Leonardo da Vinci** é considerado a máxima expressão do Renascimento. Mecânico notável, arquiteto, anatomista, escultor, escritor e pintor de obras clássicas, representou o ideal do homem renascentista: a **livre busca do conhecimento**.

Além de pintar, Leonardo projetou a praça de São Marcos para a cidade de Veneza. Estudou novas técnicas de combate e projetou a catedral e o sistema de esgotos da cidade de Milão. Como escultor, como geômetra e como projetista militar, elaborou muitas técnicas com base na **perspectiva linear** ou **matemática**, ou seja, utilizando a projeção dos objetos e do espaço em escala matemática.

“O homem é o modelo do mundo”, dizia Leonardo. Intelectual autônomo, Leonardo não limitou sua inteligência a uma só arte, nem muito menos a um único senhor: trabalhou em Veneza e na França.

Segundo ele, “a experiência é a mestra das coisas”.

O Renascimento na Europa

O Renascimento se espalhou por outros países da Europa, assumindo características específicas.

A Espanha, dona de metade da península Itálica, assimilou rapidamente o movimento renascentista. Seus principais expoentes foram os pintores **Velásquez** e **El Greco**.

No Sacro Império Germânico, **Dürer** foi o pintor de Carlos V.

Nos Países Baixos, destacaram-se as pinturas dos irmãos **Van Eyck** e de **Rembrandt, Van Dick** e **Rubens**.

A renovação científica

A crítica às rígidas concepções de mundo baseadas na ordem religiosa e sobrenatural foi responsável pela renovação científica do Renascimento. A **moderna ciência da natureza**, baseada na **experiência**, revolucionou o conhecimento científico humano.

Na **física**, os maiores avanços deram-se no campo da **ótica**, com o estudo das lentes. Os primeiros óculos, telescópio e microscópio surgiram durante o Renascimento. **Copérnico** formulou sua teoria sobre a esfericidade da Terra e várias leis sobre o Sistema Solar.

Galileu Galilei (1564-1642) definia o cientista como o homem que devia sempre comprovar na prática as suas idéias. Formulou a teoria da rotatividade da Terra e de sua órbita em volta do Sol. Por isso, foi perseguido pela Inquisição Católica.

Nessa época, três inventos revolucionaram a vida humana:

- a **pólvora** foi introduzida na Europa pelos árabes, no final da Idade Média, e aplicada na guerra, abalando o poder dos cavaleiros armados da Idade Média;

- a **imprensa** também era conhecida no Oriente. Em 1450, Gutenberg criou a imprensa de caracteres móveis de metal, barateando o custo das edições e popularizando a leitura;
- a **bússola**, já utilizada pelos árabes, foi essencial para a realização das grandes navegações dos tempos modernos.

A renovação econômica

Ao mesmo tempo em que acontecia o Renascimento artístico e cultural, a Europa presenciou um vertiginoso desenvolvimento econômico, impulsionado pela **atividade de artesanal e manufatureira têxtil**. Esse desenvolvimento foi sentido de forma mais acentuada nos **Países Baixos** e na **Inglaterra**.

A **mineração** se beneficiou dos inventos mecânicos. Os primeiros **altos-fornos** foram instalados em diversos locais da Europa.

A **expansão comercial** beneficiou as cidades italianas e a Liga Hanseática. A descoberta de minas de ouro e de prata na Europa central e na América foi decisiva para o desenvolvimento comercial dos séculos seguintes.

A presença de mais moeda circulante e a acumulação dos lucros do grande comércio geraram o **capitalismo comercial**. Surgiram grandes **bancos**, que financiavam as **monarquias absolutistas** da Europa.



Gravura que mostra a primeira prensa manual para a publicação de livros.

A renovação social

As mudanças do início da Idade Moderna geraram novas formas de vida e novas desigualdades na sociedade europeia. A burguesia enriqueceu, mas a maior parte da população europeia continuava morando no campo. A principal fonte de riqueza ainda eram os frutos da terra.

A principal consequência da expansão comercial foi a alta dos preços provocada pelo afluxo de metais preciosos, sobretudo do Novo Mundo. Essa alta dos preços prejudicou os mais pobres, que freqüentemente se rebelaram contra a miséria e a fome.

Exercício 1

Quais as principais características do início dos tempos modernos?

Exercício 2

O que era o humanismo?

Exercício 3

Em que pontos a arte renascentista se distinguiu da medieval?

Exercício 4

Que inventos trazidos do Oriente revolucionaram a vida dos europeus no início dos tempos modernos?

Exercícios